

O
PARAHYBANO

18 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno. 11\$000
Sem. 8\$000—Trim. 4\$000

N. 169

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior, que se acham em atraso, o obsequio do mandarem saldar seus debitos com esta empresa, a fim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Uma carta

Do Recife, onde se acha actualmente, a carta de dirigir-me o meu distincto amigo capitão José Joaquim do Rego Barros a carta infra, pedindo-me a sua publicação.

Escrepta em linguagem energica e cheia de dignidade, a carta do capitão Rego Barros é o espelho d'aquella alma varonil e leal, personificação do brio e da honra de sua classe; e entretanto o sr. Alvaro Machado, quando após os ultimos motins que se deram no Recife pela cobrança dos impostos municipaes, teve o capitão Rego Barros necessidade de vir a Parahyba tratar de negocios de seu particular interesse, dizia em palacio que o capitão Rego Barros tinha fugido do Recife por motivos que não lhe eram honrosos!

Referia-se naturalmente o sr. Alvaro Machado a um processo que procurou forgicar contra elle o Alvaro de Pernambuco pela attitudde energica que n'aquelles motins tomou Rego Barros; e assim são esses homens! Para elles, que com a maior facilidade calcam aos pés o brio, a honra, a dignidade, porque não lhes conhecem o valor, é o he-

FOLHETIM

Cartas abertas

AO SR. MAJOR ALVARO LOPES MACHADO

I

Sr. major

Neste tempo da republica e do governo democratico não é de estranhar que qualquer cidadão se dirija a primeira autoridade do Estado usando de um meio tão familiar como seja o epistolar; e assim fazemos, sr. major, porque dizemos (as más lin guas certamente) que v. s. não nos lê, o não nos lê, porque não quer ler as descomponturas que diariamente são passadas a alissima pessoa do v. s. que diz-se assim da victima.

Ora, se os escrupulos e a castidade auditiva de v. s. elevam a ponto de assim proceder, é evidente que v. s. não lê também a pornographica folha creada por uma portaria e regulamentada e que se chama «Correio Official»; salvo se as nossas descomponturas, como diz v. s., o fôrtem nos seus sensíveis ovidos por serem escriptas n'«O Parahybano» e dirigidas a v. s., e as dos srs. Gama e Mello fazem-lhe rufar de alegria a caixa do tympano por serem escriptas no «Correio Official» e dirigidas a nós.

Em tal caso nós prestamos desla- ja contra essa parcialidade dos ovidos do v. s. que se abrem para ouvir o que lhe convém, e isto não é ovidio do governador, não é nada, pois os ovidos do governador devem não só ter um canal bastante largo como devem deixar nullo penetrar toda especie de som.

E o «O Parahybano» então, sr. major, que é um apunhado, um summary das

roismo uma deshonra, a amisade um punhado de lentilhas e a solidariiedade politica uma utopia de visionario!

A gosma sahida dos labios do governador da Parahyba, e que naturalmente foi-lhe transmittida pelo de Pernambuco, não podia sujar o capitão Rego Barros, porque vilanias taes não attingem os homens de bem, disto fiquem certos o sr. Alvaro e os seus janisarios que podem continuar a escabujar nos quarteiros escuros do velho palacio dos jesuitas as suas atabalas que dellas só sahirão bofas de sabão d'onde se desprenderá inoffensivo gaz.

A alchimia official anda com effeito muito desmoralizada e os ingredientes de que usa, além de gastos, já perderam os seus effeitos; quando muito poderá ella servir para diversão de seus autores que, por entre alvares risos de um cretinismo condolente, fará levantar ligeiramente os hombros ao passei- ante a quem o estridulo som dos guisos officiaes ferir os ouvidos.

EUGENIO TOSCANO.

«Amigo Eugenio.—Antes de qual- quer assumpto dou-lhe meus parabens pela attitudde digna e correcta que tem tido perante o governo des- honrado, que por artes da buxia in- triga infelicitia a nossa Parahyba.

Tenho lido e estou lendo o «Pa- rahybano»—que pudo obter na re- dactão do «Jornal do Recife», e não me deixou de causar reparo que v. tivesse no de 24 de agosto, tratan- do d'um velho desmoralizado, que por muito tempo corvejou em nossa terra, chamasse-o—escudeiro. Po- go licença para discordar de tal classificação, naturalmente por bon-

queixas do povo, deste pobre povo que estava longe de supor que um dia teria de tolerar a v. s., e que a figura suaz e ridicula do sr. seu tio, o Abdo do tris- tissima recordação, ainda surgiria um dia em terras parahybanas, depois que de-a-nos o praser de ver-lhe os lombos!

Mas, console-se v. s. e consoloemo- nos todos nós: não foi v. s. a unica surpresa que nos deu a republica e affirmam os horoscopos politicos que não será a últi- ma, pois ainda havemos de ver moscas por cordas e mosquitos por arame, em diabolica dança, para chegarmos a repub- lica.

Talvez que isto não seja para os nossos dias, principalmente para nós tres que, sem sermos Paes-Vobis, todavia parece que trazemos os gormos de monestias que nos levarão certo desta para melhor, melhor porque, por mais rufar que possa ser a vida de alim-tumbó, será sempre melhor do que esta com v. s. e o tal sr. seu tio, capaz de intrigar este e o outro mundo; e por isso aconselhamos desde já a v. s. que lá, nessa outra região de anjos e anjos, não diga que a sobreira do dr. Abdo não diga se não arre- ponder-se...

Supersticioso como v. s., que tem até horror ao termo metro, acreditado que douca em que se applica aquella instrumentação mero, já deve estar com os pellos arripados porque fallamos-lhe em morte e terrens de maldade; não se assuste, porém, sr. major, que esses diagnosticos politicos são prognosticos, e a modestia do fígido de v. s. ser tão hypo- thetica como o seu governo, e a acesa leão caridada e abnarraria do reus como a obliqua do dia 7; e contrariando v. s. acredita que com effeito o governador de verdade e nós pia e singera do que o sr. marechal presidente da republica aprecia muito v. s. e está satisfatissimo com o seu governo.

Mas, eis-aos jocosos e ainda não dissonos ao que viemos.

Accete, porém, a hypothese que, se

dado de seu coração sempre aberto as condescendencias. Não pode isso passar sem reparo, porque chamar um individuo que não passa d'um vil lacaio de escudeiro, é elevá-lo a uma altura a qual nunca pensou sub- ir e nem pode pela série de actos vergonhosos que deslustrariam mes- mo um frado de pedra. Um escu- deiro, meu amigo, não deixaria por principio algum que a sua hon- ra escapasse... pela mais alta ja- nella.

Desde que protesto contra o nome de escudeiro dado ao tio do Abdo- nissimo, é preciso dizer porque e quaes as qualidades dos antigos es- cudeiros que tanto as distanciam delle.

Muitas são as condições exigi- das antigamente para ser-se escu- deiro. Logo aos 7 annos o menino era separado do lar materno para receber uma educação robusta no meio dos jogos militares. Ao sair da infancia tornava-se pagem em casa d'um barão de nomeada por seu fausto, pela antiguidade de sua casa e seus feitos gloriosos; ali elle estava aos serviços do senhor e da senhora castella e os acompanhava em suas viagens e visitas.

O exemplo dos barões e cavallei- ros excitavam no jovem pagem o gosto pelos combates e o sentimento da honra (coisa que não tem o velho corrupto).

Na idade de 14 annos o pagem e- ra conduzido pelo pai o pela mãe, com um cirio nas mãos, ante o al- tar; o padre celebrante tomava u- ma espada e um talim, e depois de os ter bento, os dava ao jovem, que por essa cerimonia tornava-se escu- deiro.

Os padrinhos e madrinhas pro- mettiam em seu nome amor e leal- dade (veja bem Eugenio—lealdade).

Em estando armado escudeiro, passava logo ao serviço de algum paladino, do qual cuidava das es- curias, velava pelos cavallos e ar- maduras que as devia bem bruni- para dar ao seu senhor e segurava

v. s. não nos lê, lerá certamente uma carta que lhe é dirigida, embora não diga- mos nesta carta que v. s. tem a meli- or carta de um riso encantador, como alii- mo a auto-hontem o Antonio Bernardino em seu artigo Os correioeiros...

V. s. não lê isto, não? Pois então lê, sr. major, e convencer-se-ha que nós não somos tão máos ao parecer nos e que a linha gem d'«O Parahybano» não é tão feia como a v. s. pinta o Moreira Li- ma só para v. s. não saber, por nasso intermedio, o que elle e os outros fazem e dizem de v. s. e de sua governa- ção, e que a convenção obriga-nos a dizer o gover- no de v. s.—o governo do dr. Gama e Mello.

Não vá a v. s. ficar também as- sustado com aquella delicia da forma d' Antonio Bernardino, e afirme-se pa- ralmente nos garantimos, com tanto neste ponto estejamos com elle em plea- desaccordo; que v. s. não é meli- or e muito menos tem riso encantador.

Não o pode ter, asseguremos, a menos que a vaidade de v. s. tenha-se avilama- do a ponto de já não se fazer-se com a simplicidade em que se refreia, por- pretenha angustiar fôrças que só pertencem ao sexo por excellencia, em se tra- tando de um mar e qualificar os varios modos de se fazer por movimentos li- bres os sentimentos que saldam no recesso a arte de um sã virgineia, e a arte de também que v. s. se supponha a republica romana dos Czares im- provisos, e a obra atiliza na alta aristo- cracia a um dia a fôrças.

E não é isto porque não achamos enca- ntação a v. s., que a posar de publi- co e muito pallido, v. s. se entretanto que- ra a barba, e abra para tal não se queira a barba e comosmo, não levar a cara a lã do barbeiro, mas chamam-lhe a

carinha da sua proprieta apponhos offitios.

E por que fallamos em fazer a barba, vem appello a v. s. que não tem

no estribo do cavallo em que elle montava. Os presencioiros erão pos- tos a sua guarda, e em viagem el- lo conduzia pela mão o cavallo de batalha de seu amo, que cavalgava um outro (cavallo de batalha quan- do o tal homem cuida das eguas) Elle podia levar couraça, gola, es- paldar, placas para garantir as cos- tas, escarcello (armadura nas co- xas), joelheira, o escudo como os ca- valleiros e mesmo armas offensivas, mas não o capacete, nem botas e esporas douradas; calçava botinas de marroquim branco com esporas prateadas. Nos torneios o jovem

escudeiro pedia a seu amo o favor de consentir fazer passos d'armas para ensaiar sua vigilância. Seguia na guerra seu cavalleiro do qual levava a lança pesada e conservava o capacete no arçao da sella.

O seu leiro tinha obrigação não somente de imitar o cavalleiro em todos os actos de valor physico como também presar a honra sobre todas as cousas, respeitar e defender os fracos e as mulhoves, não ferir seu adversario sinão pela frente, não ferir o corcel em que montava, finalmente, em tudo quanto a antiga cavallaria tinha de nobre e gran- dioso.

Já vê, meu amigo, que sendo eu um admirador dos feitos gloriosos de cavallaria, e reconhecendo os e- normes serviços prestados por ella a humanidade, em uma epoca de desorganização social que trouxe o respeito a mulher, que não existia, e ao fraco considerado até então coisa inutil; que levantou a honra a tal altura, que o Abdonissimo te- rá vertigem só em pensar nella, não posso nem um momento sequer consentir que se rebaixe o nome de escudeiro a ponto de se o dar a um velho debochado, que não serve nem para vil lacaio do quem se presa; e não serve por uma razão muito simples—os lacaos quasi sempre conversam com os amos sobre esse ou aquelle serviço e elle aproveitará essas poucas occasiões para intrigar o mesmo amo com as

variadas que toma o cargo a sério, do que o lincar as fôrças; mas deve fazel-o, como o common dos homens na casa do barbeiro, onde durante a acção chiadora da navalha pôde aguar o espirito e crear novas idéas para o bom publico: o barbeiro lê romances, lê jornaes, lê revistas scientificas e al guns ha até que entendem mais de administração e economia politica, do que os actuaes conselheiros de v. s.

A politica Podemos garantira v. s., sr. major, que nesta terra em que v. s. ocu- pe-se principalmente em fazer jardins, ninguém palistra melhor sobre politica do que o barbeiro qualquer, aborçado dos srs. pias.

Os assesso- gados são de um methodo admiravel na apreciação das cousas publicas e meli- or do que qualquer en- genheiro entendido de construcções e co- nhecem as epimerias nacionaes.

O que elles não conhecem é a stimula- ção e a hypocrisia, li isto a verdade.

Acostumados a olhar directamente para a cara dos proximos e fallar-lhes com a franqueza de boas burguezas, ou porque não sabem manter ou porque não o possam fazer da navalha em pa- nta, elles positivamente os mais intimos para- mentos, mesmo por consistirem nesses proceder desagrad- aos que emito minor agalã ainda a

bolca...

Muito era para preferir que em lu- gar de se achar v. s., que nunca foi barbeiro, a casar-se a cara do Estado, pesando- lhe a saia do proleto de casaca, aban- donasse o fardo de presidente a um dos seus simpatizos e machucados, muito mais apto a operar nos finaceiros, em que v. s. não revela a mais prociencia e gatilha que elle se acham na barba do da humanidade.

Paixão, sr. major, e verá como, sem

possões que lhe são mais charas. Não ha duvida alguma que o faria porque sua vida tem sido a intri- ga, a calumnia e baixa miseria.

Espero, meu amigo, que continue a fazer opposição a esse governo desbriado que não conhece honra nem dignidade.

Accete um abraço do amigo

REGO BARROS.

Deputado estadual.

Phenomenos, phenomenos!

«Como a sciencia das leis sociais não tem o caracter positivo das sciencias exactas, os phenomenos respectivos não podem produzir todos os seus resultados nem conduzir-se com a cohesão, e deli- cência das forças conscientes, só com estas elles não se consubstanciam. Affir- mar o contrario seria estabelecer que a sociedade é dirigida por forças cegas, e todos nós impellidos com a ductilidade das sombras.»

Eis a these accentuada pela transcon- dental philosophia do «Correio Official» de 14 deste mez.

Na phenomenalidade de tão sabias proposições vemos o descortino das causas cohezas concorrentes nas grandes e bem concertadas deliberações para os resultados politicos, que são o producto dos espiritos praticos dos poucos que se constituirão as principaes, exclusivas e unicas classes dirigentes da sociedade parahybana.

Certo, ninguém dirá que os srs. Alvaro Ma- chado e Gama e Mello e desembargador Trindade não sejam phenomenos das leis naturaes da criação que se consubstan- ciarão por essa afinidade mysteriosa das forças activas e livres do mundo politico, para, por uma deliberação de forças con- scientes produzirem os resultados compa- tíveis com os phenomenos da sciencia das leis politico-sociaes.

Isto, coitado! também não acha encan- tador o riso de v. s. que não conseguirá levar-lhe ao animo a convicção de que deve continuar a servir a patria com a mesma dedicacão dos bons tempos da out'ora, quando o fim de cada mez era esporado com alicia, e a hora fosse mais um paço dado para a vala common, os 7 palmos de terra preta, muito parecidos com a administração de v. s.

O «Correio Official» conseguiu que os pobres e honrados empregados do estado do v. s.—porque elles servem mais a v. s. que ao estado, en gulissem a pitula dourada de 7 de setembro manipulada no laboratorio da respectiva redacção; mas jaramos a v. s. que esses homens, que ainda vivem não saem porque milagre, se votaram no nome de v. s. fizeram-no certos de augmentar a crise economica da Parahyba, porquanto elles sabem perfeitamente, muito ao contrario do que affir- ma o «Correio», que na atmosfera politica social, um governador de bobagem equivale a tres seccas segadas, muito maiores do que a de 77 de memoria igual a do tio de v. s., aquelle que junto ao Flo- riano, quer fazer de munda-chava para- nybano, esquecido da animadversão em que aqui incorreo, quando destruiu a ver- dadeira chave de piquetes e cadeas, muito saborosos ao estagado pilular dos de generados moraos, mas profunda- mente perigosos a moralidade de nossas familias.

Não queremos roubar mais tempo a attenção de v. s., por he de depomos a pon- na, alimentando lo a doce e serana de pas- sar v. s. por estas desalinhadas letras, o offitios, e os dizeis tranquilos, mas a logi- ca manda-nos dizer de descançat.

Creda v. s. que são os seus mais humil- des admiradores e maiores amigos, por- que são os unicos que lhe dizem cordado

EUGENIO & ARTHUR.

PEITORAL DE CAMBARÁ

A Exma. Sra. U. L. L. Vellas, cunhada do Sr. Filipe Gonçalves de Medeiros, da Canhada de Santos (Republica Oriental), já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remédios sem proveito para combater uma tosse com escarros de sangue, foi final curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellentissimo balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares, com grande proveito.»

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. (Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffria de asthma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victor, Rio Grande do Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. O honrado estancieiro Sr. Belisario Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, communicou que sua esposa soffria de asthma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho obtido o mais perfeito resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARÁ nas molestias broncho-pulmonares.» Dr. Polycarpo A. Araponga do Amaral. (Porto Alegre.)

O estimado negociante do Pilar da Angó, Sr. Manoel Civalcanti de Albuquerque, que esteve quasi á morte de uma tosse pulmonar, ficou de novo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado, com grande proveito nas molestias das vias respiratorias.»

—Dr. Pedro Corrêa de Macedo. (Burra do Parahy)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança.» (Extrahido do «Formulario Internacional» do Dr. Pires de Almeida.)

Em casa do Sr. Americo Solvatoris, socio da firma Manoel Joaquim Moreira e Cia. do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericórdia nas affecções em que é indicado, e continuo a empregá-lo com o mesmo resultado na minha clinica civil.»

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho. (Porto-Alegre.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... manifestou a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acceitação.»

Dr. José R. Ribeiro. (Belém.)

Dois netinhos da respeitavel S. Antônia Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem terem obtido melhoras com o tratamento de seu illustre medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul portuguez, em Parangaguá, estado do Paraná, Sr. Joaquim Soares Gomes, viu sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumerosos medicamentos receitados.

O Sr. João Antonio Pereira Santiago, honrado negociante no Rio de Janeiro a rua de S. Pedro n. 20, attestou que uma sua filha que soffria de uma tosse gravissima (tuberculose aguda,) e depois de muitos tratamentos medicos sem resultado algum, salvou-se pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O Sr. commendador Francisco Benício das Chagas, distincto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antonio Dionisio dos Santos soffria, havia annos, de uma tosse bronchial muito incommoda, acompanhada de rheumatismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Goussoro, respeitavel medico residente no Rio de Janeiro, attestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia alguns mezes, de uma laryngite acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveito nas diversas affecções das vias respiratorias, especialmente quando cronicas.»

Dr. Julio Camacho Crespo. (Rio de Janeiro)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado em minha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias do aparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.»

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar. (Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão dele em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que é um dos melhores remédios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias.»

Dr. C. Henriques. (Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellentissimo balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.»

Dr. Vicente Cyprano da Mota. (Pelotas)

O respeitavel ancião Sr. João Coelho de Queiroz, morador no Rio Nitogen estado do Rio de Janeiro, ha 30 annos que soffria dia e noite de uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor alívio, e usou o PEITORAL DE CAMBARÁ, de S. Soares o soffrimento desapareceu completamente.

O pharmaceutico Sr. Francisco José de Barcellos, 1.º empregado da PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo peitoral de Cambará, de S. Soares, curado de uma tosse pulmonar aguda, depois de ter usado diversos remédios sem proveito.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respiratorias e tenho obtido os melhores resultados.»

Dr. José de Azevedo Maia. (Pará.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do aparelho broncho-pulmonar.» —Barão da Matta Bacellar. (Pará.)

O Sr. João José Zebendo, importante lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achado-se soffrendo horrivelmente do peito, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

O coronel Sr. Arthur Oscar, comandante do 30º batalhão de infantaria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares.»

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

Uma criança da casa do Sr. M. Verrissimo da Costa, cunhado do Sr. João Pacifico Coelho, negociante do Ibiçua, Rio Grande do Sul, que se achava gravemente doente de uma bronchite capillar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... me ha dado admirables resultados en el tratamiento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis cronicas.» —Dr. Juan Peralta R. (residente em Elqui, no Chile.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.»

Dr. Ceilano Alves Nazareth. (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente na bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primeira dentição.»

Dr. Emydio Bezerra Antunes. (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouveia, do Rio de Janeiro, ficou curada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remédios.

O habil medico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Peitoral de Cambará, de S. Soares, a Exma. Sra. D. Virginia Maria Mendes, residente na Bahia á rua S. Miguel n. 16 que soffria de uma tuberculose incipiente.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho empregado em molestias dos órgãos respiratorios o PEITORAL DE CAMBARÁ, colhendo os melhores resultados.»

Dr. Francisco Alves Lima Filho. (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellentissimo medicamento, empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares.»

Dr. Serafim José Rodrigues de Araújo. (Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do aparelho respiratorio.»

Dr. Agnelo Candido Lins Filho.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... gosa de propriedades emollientes e facilita a expectoração e o considero como excellentissimo para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto.» —Barão de Itapitocay. (elotas.)

O distincto militar Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que abteve baixa do serviço por soffrimento de molestia incurável (tuberculose pulmonar), apresentou-se algum tempo depois de ter usado o domaravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecido com grande pasmo de todos os conhecidos.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos órgãos respiratorios e tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, sem ser tolerado pelas crianças, em cujas molestias é de grande efficacia.»

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado nas diferentes affecções do aparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche.» —Dr. Antonio Cardoso e Silva. (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronquite, principadamente asthmatica.»

Dr. Geminio José da Costa.

O respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, soffria ha 17 annos de asthma, com acessos terribes em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curou-se radicalmente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho
Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

300.000\$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sábados.

SEM IGUAL

1.000:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

1.ª Serie da 6.ª

Extracção Inadiavel

Sabado do corrente

50.000\$000

INTEREALES

TERCEIRA LOTERIA DO CEARA

EXTRACÇÃO

Terça-feira 20 do corrente

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transfeencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixo assignados

CAZA DAS SORTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d' Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Sucessores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offercem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias &c.

Parahyba, rua da Areia N.º 77

Boa aquisição

Vende-se a casa n.º 3, sita a rua de S. Francisco desta cidade, de boa construção excellentes commodos para familia, a tratar na rua das Mercês n.º 131.

Aproveitem! Aproveitem!

O Marcionillo Bizerra compra moedas de ouro de vinte mil reis á quarenta e tres.

Rua Maciel Pinheiro n.º 152,

Feijão mulatinho e sementes de mamona

Na rua Visconde de Inhauma n.º 44 compra-se feijão mulatinho e sementes de mamona por melhor preço que em outra qualquer parte

(30)

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.